



Instituto estima que atraso no recebimento do IFA reduzirá entregas de vacinas em maio para pouco mais de 5 milhões de doses. Fundação depende da chegada de novo lote, dia 22, para manter cronograma com o ministério

# Butantan e Fiocruz param a produção

» MARIA EDUARDA CARDIM

Após entregar a última remessa da CoronaVac produzida com o que restava dos últimos insumos importados da China, recebidos em abril, o Instituto Butantan paralisou, ontem, a produção do imunizante. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está diante do mesmo problema e terá de interromper a fabricação de doses da Oxford/AstraZeneca, pois uma nova remessa do ingrediente farmacêutico ativo (IFA) está prevista para chegar somente no próximo dia 22. O desabastecimento, porém, desencadeou uma guerra de narrativas.

Se para o diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, os ataques do governo federal à China têm o condão de complicar a obtenção de insumos para os imunizantes, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, apontou que o problema do Butantan é contratual, e não diplomático.

“Não há nenhum problema diplomático do Brasil com a China. A questão do Butantan com a China é uma questão contratual. Eu espero que esse suprimento de IFA ocorra normalmente e a produção se regularize para que tenhamos, também, disponível a vacina CoronaVac, como tem sido desde o começo do ano”, afirmou, durante o evento que marcou o início da vacinação contra covid-19 dos atletas olímpicos e paralímpicos, no Rio de Janeiro.

Já o Butantan deixou claro que não há entraves quanto à liberação do IFA pela Sinovac, que produz os insumos da CoronaVac. “Do ponto de vista da nossa relação contratual, não temos nenhum problema. O problema é a liberação, que tem que ser o mais rápido possível”, disse Covas, após entregar as últimas 1,1 milhão de doses prontas da vacina ao Ministério da Saúde.

Em nota, o instituto afir-

mou que “questões referentes à relação diplomática Brasil x China, incluindo recentes declarações de autoridades federais brasileiras, interferem diretamente no cronograma de liberação de novos lotes de insumos”. Segundo o Butantan, 10 mil litros do IFA — que correspondem a cerca de 18 milhões de doses — estão prontos para serem enviados ao Brasil, mas Pequim não autorizou o embarque.

Diante da paralisação, Covas prevê entregar ao Ministério da Saúde menos da metade das injeções esperadas para este mês. Com o atraso do IFA, em vez de 12 milhões de doses, enviará “pouco mais” de 5 milhões de vacinas.

## Ambiente ruim

Embora Queiroga considere que não é um problema diplomático que trava a chegada de insumo para a retomada da fabricação da CoronaVac no Brasil, o presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), procurou o embaixador da China, Yang Wanming, para tentar agilizar a chegada do IFA retido. O diplomata enfatizou a necessidade da melhora do ambiente entre as nações.

“O embaixador considera as críticas feitas ao governo chinês infundadas, injustas e acha importante que o Congresso possa ajudar para que essas relações entre os nossos países não sejam contaminadas”, diz a nota emitida pela comissão da Câmara.

Sem admitir o problema diplomático, Queiroga lembrou que a Fiocruz recebeu “recentemente” IFA da China, porém o último lote é de 24 de abril. A Fundação admitiu que, até a chegada, dia 22, haverá uma interrupção na produção de “alguns dias”, apesar de ontem ter repassado ao ministério mais 4,7 milhões de doses.

Nelson Almeida/AFP - 10/11/20



Há tempos Covas alerta que os ataques à China atrapalham o recebimento de insumos para o Butantan

## Pfizer: mais 100 milhões de doses

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, assinou, ontem, o contrato que prevê a aquisição de mais 100 milhões de doses da vacina da Pfizer. Ao todo, a empresa se compromete a entregar, até o fim do quarto trimestre, um total de 200 milhões de imunizantes ainda em 2021. Por meio de nota, Marta Díez, presidente do laboratório no Brasil, disse que “estamos muito felizes em celebrar este acordo adicional com o governo brasileiro e, assim, ampliar nosso apoio à imunização de milhões de brasileiros”. Um primeiro acordo está em vigor, e o país recebeu os primeiros lotes com, aproximadamente, 1,6 milhão de doses.

De acordo com o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz, o novo contrato com a Pfizer prevê a entrega das novas doses de outubro a dezembro, mas o laboratório sinalizou que poderá antecipar a entrega de 30 milhões deste novo carregamento em setembro. Ele anunciou, ainda, que foram abertas negociações

com o laboratório chinês Sinopharm para adquirir mais 20 milhões de vacinas — que já tiveram aprovação para uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e é uma das que integram o Covax Facility, consórcio internacional de vacinas administrado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em paralelo, o governo espera, ainda, receber um carregamento com 30 freezers para armazenamento dos imunizantes da Pfizer, que requerem um cuidado mais específico, nos próximos dias. O secretário executivo do ministério disse que os equipamentos têm capacidade para armazenamento a -80°C. Cada unidade da federação receberá um desses contêineres, exceto São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que receberão dois por serem mais populosos.

Nos novos freezers, é possível guardar a vacina por até seis meses. Além disso, o governo brasileiro espera uma resposta da Federal Drug Administration (FDA), a agência de vigilância

sanitária dos Estados Unidos, a um pedido feito pela Pfizer de autorização para o uso das vacinas do laboratório até 30 dias após o descongelamento. Atualmente, o fármaco pode ficar até duas semanas em freezers com -15 a -25 graus celsius, e até cinco dias descongelada.

“A Pfizer já avançou nos estudos e identificou que a vacina é estável por até 30 dias após descongelamento, e protocolou pedido para o FDA se manifestar sobre essa possibilidade. Com 30 dias, será bem fácil (a logística de distribuição no Brasil)”, disse Cruz.

O secretário explicou que vem conversando com todos os laboratórios para antecipar a entrega de vacinas já contratadas. Uma das apostas também é a troca de imunizantes com países que têm estoque suficiente — principalmente os EUA — e que têm entregas previstas agora. A ideia é convencê-los a entregarem as doses para o Brasil e receberem as que o país tem contratadas para o futuro.

## CHACINA EM SC

### Para polícia, assassino não tem distúrbio

Fabiano Kipper Mai, que matou a facadas cinco pessoas na creche Pró-Infância Aquarela, em Saudades, município catarinense, em 4 de maio, não teria apresentado nenhum indício de ter algum problema mental. Foi o que assegurou, ontem, o delegado Jeronimo Ferreira Marçal, da Polícia Civil de Santa Catarina, que presidiu o inquérito.

“Ele queria matar o maior número de pessoas. Ele agiu com esse objetivo, estava com pressa. Os relatos que a gente recebeu é de que ele tentava entrar numa sala e, como não conseguia, tentava em outra”, afirmou.

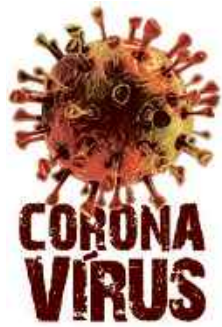
Com o auxílio de uma psicóloga da Polícia Civil, ele chegou à conclusão de que a possível motivação do crime pode ter sido por um ódio generalizado. “A intenção dele, num primeiro momento, quando ele pensou em executar os crimes, foi contra pessoas que tinham um certo convívio, na escola onde estudava, por exemplo. Ele pensou em comprar uma arma de fogo, e tentou em várias oportunidades”, relatou.

Mais de 20 pessoas foram ouvidas durante o inquérito, que contou com o apoio nas investigações da Embaixada dos Estados Unidos. Segundo a polícia, as armas utilizadas no crime foram compradas pela internet e chegaram à casa de Fabiano cinco dias antes do crime pelo correio. A família tinha conhecimento de tudo.

“Ninguém do seu convívio, nem mesmo a família, conseguiu prever o que poderia acontecer. A partir do momento da chegada das armas, foi que ele definiu o local e o dia dos crimes. A arma, uma faca, que tem suas especificidades, mas é uma faca que custou cerca de R\$ 400”, observou o delegado. O inquérito contra Fabiano foi finalizado ontem, ouviu mais de 20 testemunhas e será encaminhado ao Ministério Público de Santa Catarina.

De acordo com Marçal, o autor do crime era uma pessoa isolada, que tinha contato com conteúdos violentos na internet. “Os elementos mostram que ele era uma pessoa de dificuldade de relacionamento, mas em um nível muito acima do normal. Nos últimos tempos, se isolou cada vez mais, começou a ter contato com ideias violentas e com pessoas que pensavam como ele”, explicou o delegado.

A polícia afastou a hipótese de participação de uma segunda pessoa no crime — Fabiano admitira que agiu sozinho. No ataque, morreram três crianças com menos de dois anos e duas funcionárias. (Colaborou Gabriela Bernardes, estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi)



## CB.PODER

### Cotista se prostitui para sonhar em ser bacharel

» PEDRO ÍCARO\*

A falta de amparo aos cotistas nas universidades públicas, sobretudo os negros, está levando vários deles não apenas a abandonar o sonho de um bacharelado, como obrigando outros a recorrerem à prostituição para tentarem se manter. A denúncia é do frei David Raimundo dos Santos, fundador da organização não governamental Educafro, e foi feita na edição de ontem do *CB Poder*, programa realizado em parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília.

“Vocês (do governo federal) estão prostituindo os jovens, rapazes e moças das universidades federais, porque vocês não garantem bolsa moradia e bolsa ali-

mentação”, alertou, indignado, ante a penúria orçamentária das instituições de ensino, apesar de o Ministério da Economia ter liberado, ontem, R\$ 2,59 bilhões que estavam contingenciados.

Segundo frei David, o sistema de cotas abriu muitas portas para a população negra e, por meio do dispositivo, a Educafro já garantiu o acesso de mais de 60 mil ao ensino superior. Entretanto, não basta apenas inserir essa comunidade nas universidades: é preciso ajudá-la a se manter, pois boa parte dela vem de famílias carentes, muitas em situação de vulnerabilidade social, incapazes de ajudar seus filhos a se manterem.

“Antes da pandemia, de cada 100 jovens negros que entraram nas universidades com cotas, 30

Ed Alves/CB/D.A Press



Para Frei David, é preciso que o cotista possa se manter na universidade

já haviam abandonado. Humilhados, voltaram para suas favelas, para os seus bairros pobres, muito tristes e dizendo: ‘infelizmente me deram a vaga, mas não me deram condições de viver’. Estou denunciando aqui, irmãos da União, (presidente Jair) Bolsonaro, irmãos do MEC (Ministério

da Educação). Isso é crime contra o reino de Deus”, cobrou.

Frei David lembrou que, segundo o IBGE, no quarto trimestre de 2020, a taxa de desemprego entre trabalhadores pretos e pardos foi de 17,2%, enquanto que o de brancos chegou a 11,5%. A taxa de desemprego média global

foi de 13,9% no mesmo período, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

“Isso se chama decisão política. Há decisão política para pegar R\$ 3 bilhões para deputados comprarem tratores ou outras coisas”, disse, referindo-se ao chamado “orçamento secreto”, pelo qual o Palácio do Planalto estaria negociando apoios no Congresso. “Tudo bem se você permite essas brechas, mas, por favor, deputados que pegaram essas emendas: por que não investem essas emendas para ajudar esse povo desempregado? No Brasil, falta gerência, falta alguém com visão de futuro e de investimento para colher bons frutos”, salientou.

Para a maior inclusão de negros no mercado profissional, grandes empresas têm realizado processos seletivos especificamente para esse público e destina vagas exclusivas a elas. Porém essa iniciativa vem sendo criticada por alguns setores da sociedade, que já a classifi-

caram até de “racismo reverso”.

“O nome disso (racismo reverso) é uma coisa que ninguém gosta de ouvir: chama-se privilégio de ser branco na sociedade brasileira. Todos os brancos estão acostumados a ver a sociedade funcionar em função deles. Quando alguém mexe com um pequeno botão, de centenas de botões, incomoda. O Magazine Luiza (que foi criticado por fazer uma seleção somente para negros) já tinha feito uns 80 processos de seleção de trainee, e em 100% dos processos de trainee só entravam brancos. Vendo aquilo, porque nós denunciemos, o Magazine Luiza decidiu fazer um processo com negros; um entre 80 dos que foram feitos com brancos, e ninguém nunca chiou. Quando faz um com negros, tem essa chiadeira. O que nós queremos não é ser superiores aos brancos; o que nós queremos é igualdade”, exigiu.

\*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi